



ECOLOGIA COMPARADA DA ICTIOFAUNA EM DOIS RESERVATÓRIOS ARTIFICIAIS, BACIA DO RIO XINGU, MT - BRASIL

Paula Fernanda Farias Katsuyuma

Ananda Carla Scatena de Souza; Marcos Kreutz; Cesar Enrique de Melo

Laboratório de Ictiologia e Limnologia, Dept° de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT - BR 158 km 148 - CEP 78.690 - 000, Nova Xavantina - MT - e - mail: ananda_scatena18@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A América do Sul detém a mais rica fauna de peixes de água doce do mundo (Lowe McConnell, 1999). No entanto, esta riqueza está sendo ameaçada pela construção de numerosos reservatórios. Esses novos ambientes são importantes ecossistemas artificiais com grande variedade de uso, que apresentam rápidas mudanças em mecanismos de funcionamento e gradientes horizontais e verticais (Tundisi & Tundisi, 2008).

Nas cabeceiras dos rios da Bacia do Xingu, a barragem de córregos para formação desses reservatórios para des-sedentação do gado bovino e irrigação é prática comum entre os fazendeiros e é realizada sem nenhum controle ou autorização dos órgãos ambientais. O nível de alteração que esses empreendimentos provocam na ictiofauna local, ainda é desconhecido, mas por se tratar de uma região com poucos estudos, muitas espécies de peixes podem estar desaparecendo antes de serem conhecidas da ciência.

OBJETIVOS

Verificar de forma comparada a ecologia da ictiofauna em dois reservatórios artificiais da Fazenda Tanguro, Bacia do Rio Xingu - MT, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado em dois reservatórios, aqui denominados A e B, que são utilizados para desse-

dentação do gado bovino, na Fazenda Tanguro, bacia do Rio Xingu, município de Querência - MT.

A amostragem da ictiofauna foi realizada em julho de 2005, outubro de 2005 e janeiro de 2006, com redes de arrasto de 10 e 20m. A dieta alimentar dos peixes foi obtida por meio de análise de conteúdo estomacal. Foram determinadas a diversidade de espécies, em bits/indivíduos pelo índice de Shannon - Wiener (H'), a uniformidade e amplitude de nicho trófico (Krebs, 1989).

RESULTADOS

No reservatório A foram coletados 1021 peixes distribuídos em 6 espécies. A diversidade foi $H' = 0,828$. A família Characidae foi a mais abundante (79,24%), seguida por Cichlidae (19,88%).

No reservatório B foram coletados 1255 peixes distribuídos em 8 espécies. A diversidade foi $H' = 0,644$. A família Characidae foi a mais abundante também neste reservatório (95,38%), seguida por Cichlidae com 3,59%. Vários estudos em ambientes amazônicos indicam diversidades entre 1,914 e 5,44 em ambientes naturais (Melo & Lima, 2007). Embora com metodologias distintas e, portanto, com esforços difíceis de serem comparados, a diversidade apresentada para os dois reservatórios é muito baixa em relação a ambientes naturais. Segundo Odum & Barret (2007), isso tende a acontecer em comunidades bióticas que sofrem estresse. A dieta alimentar dos peixes indica que os itens alimentares de origem autóctones foram predominantes sobre os itens de origem alóctones nos dois reservatórios, o

que é corroborado por estudos de Dias *et al.*, (2005) e Agostinho *et al.*, (2007). Enquanto que em ambientes naturais, sem barramento do curso d'água, a tendência é a predominância de itens alóctones na dieta dos peixes (Melo *et al.*, 2004). Portanto, a retirada da mata de galeria na área parece ter sido fundamental para a seleção das espécies.

Em relação à amplitude de nicho alimentar, no reservatório A *Aequidens* sp. teve o maior índice com 0,331 seguida por *Pyrrhulia* sp. com o índice de 0,292 e *Hyphessobrycon* sp. com índice de 0,258. Os itens mais consumidos foram algas que ocorreram em todos os estômagos analisados, seguida por zooplâncton.

No reservatório B *Aequidens* sp. teve maior índice de amplitude de nicho com 0,612 seguido por *Hyphessobrycon* sp. com índice de 0,556 e *Thayeria* sp. com índice de 0,250. Os itens alimentares mais importantes foram algas, zooplâncton e insetos aquáticos.

Hyphessobrycon sp. e *Aequidens* sp. apresentaram comportamento alimentar flexível, sendo as espécies dominantes nos dois reservatórios. Machado (2007), descreveu as mesmas espécies como onívoras e ressaltou que esse hábito é uma estratégia importante para o sucesso na instalação de ambientes alterados aumentando a aquisição de energia de acordo com a oferta e a qualidade do alimento. Entre os alimentos mais ingeridos pelos peixes, algas foi o mais consumindo, aparecendo em cinco das seis espécies analisadas. Fato que é comum em reservatórios, onde as algas colonizam rapidamente o ambiente impactado (Balassa *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

As espécies dominantes nos dois reservatórios são espécies com hábitos alimentares generalistas.

A retirada da mata de galeria provoca profunda alteração na estrutura da comunidade e dieta alimentar da ictiofauna local.

REFERÊNCIAS

- Agostinho, A. A., Gomes, L. C. & Pelicice, F. M. 2007. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá: Eduem, 453 p.
- Balassa, G. C., Fugi, R., Hahn, N. S. & Galina, A. B. 2004. Dieta de espécies de Anostomidae (Teleostei, Characiformes) na área de influência do reservatório de Manso, Mato Grosso, Brasil. Iheringia, Ser. Zool 94, 77 - 82.
- Dias, A. C. M. I., Castelo Branco, C. W. & Lopes, V. G. 2005. Estudo da dieta natural de peixes no reservatório de Ribeirão das Lajes, Rio de Janeiro, Brasil. Acta Sci. Biol. 27, 355 - 364.
- Krebs, C. J. 1989. Ecological Methodology. New York: Harper & Row, 654 p.
- Lowe - McConnell, R. H. 1999. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 534 p.
- Machado, E. M. N. 2007. Estrutura trófica da ictiofauna em ambientes naturais e alterados da Fazenda Tanguro, bacia do rio Xingu, Mato Grosso, Brasil. Monografia, Universidade do Estado de Mato Grosso, 34p.
- Melo, C. E. & Lima, J. D. 2007. Diversidade de espécies e influência de fatores estocásticos na regulação da ictiofauna em lagos de meandros na bacia do Rio das Mortes Mato Grosso, Brasil. Revista Brasileira de Ecologia 11, 20 - 25.
- Melo, C. E., Machado, F. A. & V. Pinto - Silva. 2004. Feeding habits of fish from a stream in the savana of Central Brazil, Araguaia Basin. Neotropical Ichthyology 2, 37 - 44.
- Odum, E. P & Barret, G. W. 2007. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson, 612p.
- Tundisi, J. G. & Tundisi, T. M. 2008. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 632p.